

FORMAÇÃO INICIAL UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS

UNIVERSITY INITIAL FORMATION IN PHYSICAL EDUCATION: PERCEPTIONS OF GRADUATE

Samara Escobar Martins¹, Maria Eduarda Tomaz Luiz¹, Alexandra Folle², Gelcemar Oliveira Farias² e Alcyane Marinho²

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

²Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

RESUMO

Ao concluir o curso de graduação, o egresso leva consigo uma bagagem de sentimentos, experiências, crenças e valores que refletem em sua intervenção profissional. A percepção desse em relação à sua formação se torna, assim, um importante instrumento de avaliação da formação ofertada no Ensino Superior. Este estudo objetivou analisar a percepção da formação inicial de egressos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, de uma universidade pública do estado de Santa Catarina, considerando os aspectos positivos e negativos do curso de graduação e as sugestões para melhorias deste. Participaram do estudo 94 egressos, 47 do curso de Bacharelado e 47 do curso de Licenciatura. Na coleta de dados, utilizou-se um questionário *on-line*, analisado por meio da técnica de análise de conteúdo. Os principais pontos positivos e negativos da formação inicial corresponderam a: professores; oportunidades e experiências; Estágios Curriculares Supervisionados; laboratórios e iniciação científica; currículo; infraestrutura, localização e horário; atividades e bolsas de extensão; amigos e turma; e questões pessoais. Os egressos forneceram importantes sugestões para a melhoria do processo de formação inicial, sobretudo, no que tange ao currículo, à infraestrutura do curso, ao horário das aulas e à intervenção pedagógica dos professores.

Palavras-chave: Universidades. Educação Superior. Estudantes. Educação Física.

ABSTRACT

At the end graduate course, the graduate takes with him a bag of feelings, experiences, beliefs and values that reflect in his professional intervention. The perception of this in relation to its formation becomes thus an important instrument of evaluation of the offered formation in Higher Education. The objective of this study was to analyze the perception of the initial formation of graduates of the bachelor and licensed degree in Physical Education from a public university in the state of Santa Catarina, considering the positive and negative aspects of the graduate degree and the suggestions for improvement of the course. The study included 94 graduates, 47 of the Bachelor's degree and 47 of the Licensed's degree. In the data collection, we used an *on-line* questionnaire, analyzed through the technique of content analysis. The main positive and negative points of the initial formation were: teachers; opportunities and experiences; Supervised Curricular Stages; laboratories and scientific initiation; curriculum; infrastructure, location and time; activities and extension scholarships; friends and class; personal questions. The graduates provided important suggestions for improving the initial formation process, especially with regard to the curriculum, the course infrastructure, the class schedule and the teachers' pedagogical intervention.

Keywords: Universities. Higher Education. Students. Physical Education.

Introdução

A formação inicial é um período de aquisição de competências e de habilidades que são imprescindíveis para todas as profissões, momento este em que o estudante busca a qualificação necessária para o desempenho da intervenção profissional. Os cursos universitários compreendem o tempo, no qual as competências específicas de uma profissão são adquiridas, a partir da aquisição de conhecimentos e da vivência de experiências diversificadas nas disciplinas e nas atividades extras disciplinares oferecidas aos estudantes¹.

No cenário da Educação Física brasileira, a formação inicial é demarcada pela formação de profissionais licenciados e/ou bacharéis, apresentando como marcos regulatórios as resoluções 01/2002² (licenciados) e 07/2004³ (bacharéis). Atualmente, encontram-se em fase de implantação as resoluções 01/2015 e 06/2018^{4,5} que orientam, respectivamente, os cursos de

Licenciatura e Bacharelado, tendendo para uma formação altamente qualificada para a inserção do egresso no mercado de trabalho que o compete. Cabe destacar que, o curso de Licenciatura em Educação Física habilita os professores para atuação na Educação Básica, enquanto o curso de Bacharelado habilita para os demais espaços de intervenção do profissional de Educação Física, fora do ambiente escolar.

Situações vivenciadas na carreira devem ser fomentadas nos cursos de graduação. Assim, as propostas curriculares devem considerar elementos formativos que ampliem o seu alcance para além dos aspectos técnicos da profissão, pensando em um indivíduo que possa atender as demandas sociais e atuar com plenitude no mercado de trabalho⁶. No que se refere à adequação do currículo às demandas sociais, Salles, Farias e Nascimento⁷ apontam as informações obtidas com egressos de cursos de Educação Física como importantes aliados desse processo, sendo possível identificar confrontos e dificuldades do currículo e fomentar propostas que minimizem as fragilidades visualizadas.

O olhar do egresso para o seu curso de formação se constitui como um significativo mecanismo de avaliação, tornando os dados como um legado à formação daqueles ingressantes ou que pretendem ingressar nos cursos de Ensino Superior. Investigações centradas na análise dos egressos de cursos de graduação em Educação Física, têm apontado a relação entre a proposta de formação e a inserção do egresso no mercado de trabalho⁸, e as perspectivas da formação inicial e da formação continuada^{7,9}, como elementos primordiais de avaliação positiva dos cursos desta área de conhecimento. Designadamente, o estudante ao concluir o seu curso de graduação leva consigo uma bagagem de sentimentos, experiências, crenças e valores que se refletem no contexto de intervenção, gerando a necessidade de avaliação da formação, no que tange às competências adquiridas, ao conhecimento pedagógico do conteúdo e aos fatores que deliberaram a constituição da sua identidade enquanto profissional da área da Educação Física.

Investigações com egressos de outras áreas de conhecimento demarcam, como principais elementos avaliativos da formação inicial, o resultado do curso em termos de pluriemprego¹⁰, de satisfação com o curso de graduação¹⁰⁻¹², do processo de inserção no mercado de trabalho¹⁰, do abandono da profissão pelos egressos ou da necessidade de mudança de trajetória para a permanência na área de formação¹³. Sendo os egressos aqueles que vivenciam o confronto entre o que foi ensinado e sua aplicação no mercado de trabalho, torna-se relevante considerar suas percepções em relação às contribuições da formação inicial nessa transição entre a graduação e o exercício da profissão. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo analisar a percepção da formação inicial de egressos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, de uma universidade pública do estado de Santa Catarina, considerando os aspectos positivos e negativos do curso de graduação e as sugestões para melhorias deste.

Métodos

Participantes

Participaram da investigação egressos dos cursos de graduação em Educação Física de uma universidade pública do estado de Santa Catarina (Brasil). Os critérios de inclusão dos egressos no estudo corresponderam a egressos do curso de Licenciatura ou Bacharelado em Educação Física na instituição investigada, com ingresso a partir de 2008/2 e conclusão a partir de 2012/1.

Do universo de 180 egressos (86 bacharéis e 94 licenciados) da universidade investigada, conseguiu-se contatar 138 por telefone, os quais aceitaram receber informações da pesquisa e informaram seus correios eletrônicos. Dos 138 egressos que receberam o e-mail com o convite, 94 aceitaram participar do estudo e responderam o instrumento de coleta de dados.

Sendo assim, a amostra foi constituída por 94 egressos, sendo 47 do curso de Bacharelado e 47 do curso de Licenciatura, 52 mulheres e 42 homens, com idade média de 25 anos ($\pm 9,52$ anos).

Procedimentos de coleta das informações

A investigação empírica, de corte transversal e natureza descritiva¹⁴ faz parte de um projeto de pesquisa maior, intitulado “Contribuições da formação inicial universitária em Educação Física na atuação profissional de egressos da universidade do estado de Santa Catarina”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de Universidade do Estado de Santa Catarina, sob o parecer 2.008.761/2017.

A coleta das informações foi realizada de julho de 2018 a abril de 2019. Utilizou-se como instrumento um questionário *on-line*, adaptado de Salles, Farias e Nascimento⁷ e Salles et al.¹⁵, composto por 32 questões, organizadas em quatro seções principais. A seção 1 investigou os dados sociodemográficos e profissionais, as principais barreiras e os facilitadores do processo de inserção no mercado de trabalho. A seção 2 constatou o processo de aderência ao curso de formação inicial em Educação Física, enquanto a seção 3 identificou a avaliação dos egressos quanto ao curso de formação inicial em Educação Física. A seção 4 consultou as perspectivas de formação continuada em Educação Física. No presente estudo, foram analisadas as três questões abertas, da seção 3: Qual foi o principal ponto positivo do seu curso? Qual foi o principal ponto negativo do seu curso? Quais são suas sugestões para melhorias no curso de Educação Física dessa instituição?

No processo de coleta das informações, inicialmente, os egressos foram contatados por telefone, sendo enviados, posteriormente, e-mails com a apresentação do estudo e as orientações quanto a participação, para aqueles que demonstraram interesse em participar da investigação. Todas as informações sobre os objetivos e os procedimentos da pesquisa foram explanadas por telefone e enviadas por e-mail, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) digitalizado, em formato compatível com o programa Microsoft Word®. Tais procedimentos foram realizados por duas pesquisadoras, ambas sem vínculo de aproximação com os participantes da pesquisa.

Após a leitura do TCLE, os egressos tinham a possibilidade de aceitar, ou não, participar da pesquisa. Para os profissionais, que aceitaram participar da investigação, foi encaminhado o instrumento de coleta de dados, via plataforma Google Docs, cujas respostas eram enviadas automaticamente para o e-mail da pesquisa e para uma planilha do *software* Excel. Informa-se que, após o contato telefônico, foram realizadas até quatro tentativas de coleta de dados por e-mail com cada egresso, sendo que, para cada tentativa, aguardava-se 15 dias para a realização do próximo contato, totalizando-se, no máximo, 60 dias de tentativas de coleta com cada egresso. Os e-mails não respondidos no prazo de 60 dias foram considerados de não interesse ou de não aceite em participar do estudo.

Análise das informações

As respostas dos egressos foram organizadas nos programas Microsoft Excel® e Microsoft Word®, posteriormente, foram submetidas à técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin¹⁶, a qual se caracteriza pela realização de três etapas: pré-análise (sistematização inicial das informações); exploração (identificação das unidades de registro e unidades de contexto); e tratamento/interpretação dos dados (definição das categorias de análise e reflexão crítica sobre elas).

Durante a pré-análise as respostas foram organizadas no programa Microsoft Excel®, no qual os egressos foram numerados para que suas identidades fossem preservadas. Em seguida, com ajuda do programa Microsoft Word®, os trechos, cujo conteúdo se aproximava, foram sendo sistematizados e organizados em quadros para facilitar sua visualização e análise, tendo-se o cuidado de não os tirar do contexto em que foram mencionados. Na fase de

exploração do conteúdo, iniciou-se um processo mais refinado de agrupamento dos termos, frases ou palavras que se repetiam, definindo as unidades de registro e de contexto. Por fim, ao considerar o problema que essa pesquisa se propôs a responder, estabeleceram-se as categorias de análise, as quais agrupam as respostas por afinidade de conteúdo (registro e contexto). Após a definição das unidades de registro, relacionadas às unidades de contexto, realizou-se o somatório das vezes que cada unidade foi mencionada nas respostas dos egressos participantes do estudo.

Resultados

As informações obtidas nas respostas dos egressos, para as três questões selecionadas para este estudo, permitiram o estabelecimento de unidades de registro e de contexto, em torno dos temas centrais da pesquisa: ‘aspectos positivos do curso de formação inicial’; ‘aspectos negativos do curso de formação inicial’; e ‘sugestões para melhorias do curso de formação inicial’ (Figura 1). A maioria das unidades de registro, vislumbradas na investigação, esteve inter-relacionada com as mesmas unidades de contexto e em torno dos três temas abordados.

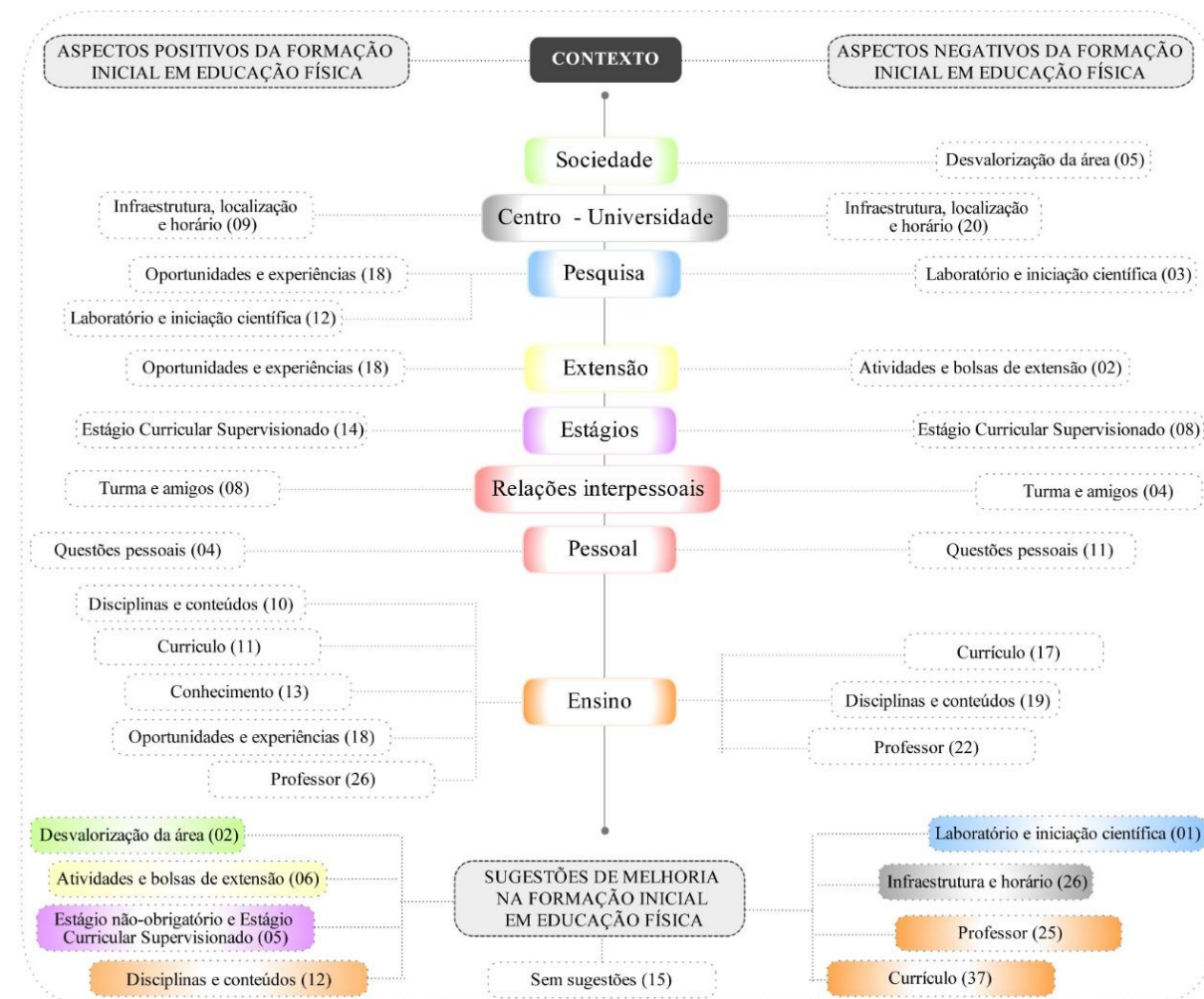


Figura 1. Percepção da formação inicial em Educação Física

Fonte: Os autores

O contexto da sociedade foi marcado negativamente pela percepção de uma desvalorização da área (07 menções) durante a realização do curso de graduação (má remuneração, desvalorização no mercado de trabalho e na área da saúde). Os egressos apresentaram sugestões voltadas a um olhar mais atento aos profissionais da área e a unificação

dos cursos (habilitações).

No contexto do Centro-Universidade, os registros em torno da infraestrutura, localização e horário (55 menções) foram avaliados mais de forma negativa do que positiva pelos egressos. Os aspectos positivos estiveram relacionados à infraestrutura física e material e ao fácil acesso ao local de funcionamento dos cursos, enquanto os aspectos negativos corresponderam à limitação do espaço físico, ao turno do curso, aos horários das disciplinas, à falta de suporte aos acadêmicos em alguns setores e o fato do centro acadêmico não possuir um estacionamento próprio e seguro. As principais sugestões efetivadas pelos egressos voltaram-se para a melhoria da infraestrutura disponibilizada para os cursos de graduação, tanto no que se refere aos espaços para aulas teóricas e práticas quanto para outros ambientes, além da mudança de turno dos cursos e do horário de início e término das aulas.

O currículo (54 menções) marcou destacadamente o contexto do ensino. Os estudantes ressaltaram, como pontos a favor do currículo ofertado, a grade curricular dos cursos de formação inicial da Universidade Pública investigada. Alguns consideraram equivocada a distribuição da carga horária e a localização de algumas disciplinas na matriz curricular e apontaram a divisão dos currículos em Licenciatura e Bacharelado, como fator negativo de suas formações iniciais. Foi sugerido maior carga horária para disciplinas de determinadas áreas do conhecimento, a inclusão de algumas disciplinas, a atualização do currículo e a apresentação de maior interdisciplinaridade entre as disciplinas. Quanto à separação das habilitações, foi sugerida a unificação dos dois cursos.

Interligada com a análise do currículo, no contexto do ensino, estiveram as disciplinas e os conteúdos (41 menções). Os egressos consideraram que as disciplinas ofertadas pelos cursos de formação inicial apresentaram variedade de conteúdo e equilíbrio entre teoria e prática. Por outro lado, indicaram que algumas disciplinas não atenderam às expectativas em nível de formação profissional, sentiram a ausência de interdisciplinaridade entre os conteúdos repassados pelos professores das distintas disciplinas e de vínculo com a realidade atual e profissional da área, não possibilitando o aprendizado esperado e não preparando para o mercado de trabalho. Como principais sugestões, os egressos apontaram a necessidade de aprofundamento dos conteúdos nas disciplinas, de maior aproximação entre teoria e prática, de se ter aulas mais teóricas ou aulas mais práticas, de ampliação das atividades integradoras, extra-curriculares, de estudos de campo e da diferenciação nas estratégias de ensino nas aulas práticas entre as turmas de Licenciatura e de Bacharelado.

No contexto do ensino, destacaram-se, ainda, o conhecimento (13 menções) e os professores (73 menções). Em termos de conhecimento, os egressos enfatizaram a percepção de conhecimentos adquiridos e de aprendizado e capacitação possibilitados na formação inicial. O corpo docente foi avaliado positivamente pela orientação e estímulo que ofereciam aos estudantes, assim como pela sua qualificação e compromisso profissional. Alguns professores foram negativamente (22 menções) avaliados por se demonstrarem despreparados, desinteressados, desmotivados ou sem compromisso em ministrar suas aulas. Na especificidade do curso de Licenciatura, foi considerado que alguns professores mantiveram conteúdos e estratégias de ensino prioritariamente voltados ao contexto do curso de Bacharelado ou não possuíam experiências de atuação no ambiente escolar para compartilhar com os futuros docentes da área. Os egressos sugeriram para superação desses pontos negativos que a Universidade: contrate novos professores; priorize professores capacitados e com experiência científica e profissional; e crie ferramentas para avaliações constantes dos professores. Para os professores, sugeriram que: estejam mais interessados em ministrar suas disciplinas; ofereçam estratégias de ensino diversificadas; motivem os estudantes; apresentem um atendimento mais humanizado.

As oportunidades e experiências (18 menções) disponibilizadas pelo curso foram ressaltadas somente como aspectos positivos e relacionadas aos contextos de ensino, pesquisa

e extensão. Dentre elas, as monitorias, as aulas práticas, as atividades variadas e realizadas em diferentes espaços de intervenção ofertadas nas disciplinas, o contato com a comunidade por meio da extensão, o contato com a pesquisa, a prática esportiva, as atividades extra-curriculares e os intercâmbios foram avaliados positivamente pelos egressos, por terem refletido em abertura de oportunidades profissionais e o sentimento de sucesso na carreira profissional, quando do ingresso no mercado de trabalho.

Alguns egressos, no contexto específico da pesquisa, ressaltaram, em termos de laboratórios e iniciação científica (22 menções), a importância da inserção nestes espaços e o conhecimento adquirido ao vivenciá-los, ao longo da formação inicial em Educação Física, enquanto outros egressos sentiram falta de oportunidades de pesquisa durante a graduação e a ausência de pesquisas voltadas para o curso de Licenciatura. Os profissionais formados na Universidade Pública investigada recomendaram que os laboratórios estivessem mais abertos aos estudantes de graduação, que ampliassem suas linhas de pesquisa, que houvesse o aumento no número de bolsas de iniciação científica e que as pesquisas demonstrassem sua importância para os locais investigados, deixando estes de serem vistos apenas como espaço de coleta de dados.

No contexto específico da extensão, destacaram-se as atividades e as bolsas extensionistas (15 menções), sendo considerada positiva a diversidade de atividades ofertadas para a comunidade e as oportunidades de recebimento de bolsas, por meio dos programas e projetos. Negativamente, foram indicadas apenas a ausência de projetos a serem desenvolvidos com os alunos no contexto escolar e a não possibilidade de participar de projeto de extensão durante o curso, em uma realidade pessoal. Os profissionais formados em Educação Física, ao olharem para seu período de formação inicial, sugeriram a inclusão de atividades de extensão desde o início do curso, bem como, a ampliação das atividades e do número de bolsas ofertadas.

Os Estágios Curriculares Supervisionados (27 menções), no contexto dos estágios, também apresentaram percepções relevantes em torno dos aspectos positivos e negativos da formação inicial em Educação Física. Positivamente, foram apontados os seguintes aspectos: a importância da variedade de campo de estágios; a orientação dos professores do curso no *lôcus* da atividade profissional; as experiências positivas vivenciadas. Negativamente, os egressos argumentaram que os estágios consumiram tempo demais do processo de aprendizagem no curso e que este tempo não agregou como esperado à formação inicial. Pontuou-se a ausência de assistência de transporte para o desenvolvimento dos estágios por parte do Centro-Universidade. Para superar os pontos negativos mencionados, os egressos sugeriram a revisão da organização dos estágios, a possibilidade de tornar os estágios remunerados, a criação de campos de estágio específicos (escolas de aplicação) para a Licenciatura e maiores incentivos para participação em estágios não obrigatórios.

Outras percepções positivas e negativas, com menor profundidade de análise, foram apontadas pelos estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física em torno de aspectos como turma e amigos - 12 menções (relações interpessoais: positivo - amizades construídas, turma comprometida e madura; negativo: falta de união da turma, participação e interesse dos colegas) e questões pessoais - 15 menções (contexto pessoal: positivo - aprender a lidar com o próprio corpo, desenvolvimento de pensamento crítico, despertar para interesses pessoais; negativo - horários pessoais incompatíveis com o desenvolvimento do curso, medo, ter que trabalhar para ter uma renda e abandonar algumas experiências que o curso proporcionava, desmotivação, não ter realizado intercâmbio, não aproveitar o que o curso oportunizou).

Discussão

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção da formação inicial de egressos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, de uma universidade pública do

estado de Santa Catarina, considerando os aspectos positivos e negativos do curso de graduação e as sugestões para melhorias deste. A percepção dos egressos em relação à desvalorização da profissão levam à reflexão de que as questões sobre a profissionalidade devem ser incorporadas nas disciplinas, nos projetos (ensino, pesquisa e extensão) e nas ações que permitem o conhecimento sobre a profissão, de modo que o estudante ao concluir o seu curso de graduação tenha o olhar para o contexto real da profissão¹⁷.

A atratividade pela carreira do professor é considerada como um dos fatores intrínsecos para o ingresso em uma profissão, enquanto os fatores relacionados à rejeição da profissão estão atrelados às questões financeiras, à valorização social e à carga de trabalho¹⁸, como mencionado pelos egressos investigados, especialmente daqueles vinculados ao curso de Licenciatura. A valorização e as condições de trabalho do professor perpassam por ações políticas e de valorização pela sociedade da classe trabalhista e, conseqüentemente, percebe-se que o contato com estes fatores da profissão devem ir além das ações pedagógicas, considerando a gestão, a construção da carreira, os fatores políticos e a sua constitucionalidade, elementos relevantes a serem discutidos nos cursos de formação inicial¹⁹.

Alguns problemas relacionados à infraestrutura em distintos cursos de graduação, de uma universidade do Sul do Brasil, apontaram situações já conhecidas no cenário universitário, como o restaurante universitário, as salas de aula, a biblioteca, a informatização, os serviços de reprografia, os serviços terceirizados e o ambiente acolhedor²⁰. Destes fatores, o restaurante universitário foi o que obteve maior índice de satisfação, os demais apresentaram na sua maior parte índices de insatisfação²⁰, como vislumbrado neste estudo com egressos de cursos de Educação Física.

A infraestrutura e o espaço de ensino e aprendizagem também foram fatores que apresentaram menores índices de satisfação na investigação de Surdez-Perez, Sandoval-Caraveo e Lamoyi-Bocanegra²¹, com estudantes de Engenharia, Arquitetura e Ciências Econômicas Administrativas, de uma universidade mexicana. No entanto, na universidade investigada, o acolhimento ao estudante é um dos pontos considerados como negativo pelos egressos, fato que exige da equipe dirigente, um cuidado acentuado para a satisfação do egresso. Cabe destacar, que além do papel a ser exercido pela direção da universidade, ações de representação docente, para as orientações para pares, devem ser institucionalizadas.

Como mencionado pelos investigados, as sugestões para a melhoria da infraestrutura envolvem questões para além da organização administrativa do Departamento do Curso investigado, pois tais demandas dependem da deliberação do Conselho do Centro de Ensino. Não obstante, os estudos que retrataram estes aspectos²⁰⁻²³ também revelaram a carência de infraestrutura para a valorização da qualidade da vida universitária.

Para além da infraestrutura, questões pedagógicas relacionadas ao ensino foram dimensionadas, evidenciando dilemas que são amplamente discutidos na literatura, mas que ocasionam mal-estar na comunidade acadêmica. Os egressos relataram a grade curricular como um ponto positivo, mas compreenderam que a alocação das disciplinas se constituem como fator complicador do processo de aprendizagem. Sendo assim, o olhar para o turno dos cursos, o atendimento de difentes setores, a forma de contratação docente e o espaço físico são fatores que interferem para o que os estudantes manifestem estas inquietações.

A relação teoria e prática é um fator extremamente discutido na formação de profissionais de distintas áreas de conhecimento, promovendo um maior alcance dos cursos de graduação para imersão do estudante no mercado de trabalho, ou seja, o estabelecimento de vínculos efetivos de prática profissional com o *lôcus* de intervenção. As diretrizes para os cursos de graduação em Educação Física, tanto para a Licenciatura quanto para o Bacharelado, em geral^{3,5} e para as Licenciaturas, em específico^{2,4} estabelecem as Práticas como Componente Curricular (PCC), como fundamentais, para a articulação da formação inicial com a realidade da intervenção profissional, promovendo a aproximação entre mercado de trabalho e formação

profissional e ampliando o universo da relação teoria e prática. As aproximações nos cursos, mediante o desenvolvimento de práticas pedagógicas entre a universidade, escolas²⁴ e demais contextos de intervenção podem ser mediadas, garantindo o equilíbrio na relação teoria e prática, ampliando a atratividade para os cursos e minimizando as debilidades encontradas na formação.

Para além das PCC, os cursos de graduação poderiam centrar o ensino no conhecimento da matéria, ou seja, no conhecimento que gera a aprendizagem efetiva para a intervenção profissional. Os estudos centrados na temática do conhecimento pedagógico do conteúdo, na área da Educação Física²⁴⁻²⁷ destacam a relevância do conhecimento sobre o contexto na vida estudantil, para a transposição do conhecimento adquirido para realidade profissional a ser vivenciada, reconhecendo as particularidades da profissão. Todavia, aborda-se que os professores tratem a aprendizagem profissional nos microcontextos (sala de aula), nos mesocontextos (escola) e nos macrocontextos (comunidade), de modo a estimular a reflexão, a criticidade e o planejamento das práticas pedagógicas dos futuros professores²⁷. Ao se referir à ampliação das atividades integradoras, extra-curriculares e de estudos de campo, entende-se assim que a mobilização dos docentes se torna fundamental na proposição do desenvolvimento da sua prática pedagógica, a partir das PCC no interior das disciplinas, as quais minimizariam estes agravos apontados pelos estudantes.

O mercado de trabalho, em constante transformação, exige um profissional com conhecimento próprio do conteúdo de intervenção. Dessa forma, a universidade deve propor medidas que reduzam o impacto do ingresso no mercado de trabalho e amplie as qualidades e as competências do futuro profissional. Existe na universidade investigada recursos e apoio (financeiro e pedagógico) das Pró-Reitorais e das Direções de cada Centro, as quais oportunizam experiências enriquecedoras na formação dos discentes, bem como políticas educacionais que coadunam com a iniciativa de uma universidade de qualidade e em constante expansão.

As fontes de conhecimento dos estudantes por meio de distintas experiências de aprendizagem na formação inicial, tal como a monitoria, enriquecem o currículo dos discentes e dimensionam a qualidade da formação inicial^{28,29}, fato que pode ser articulado com a extensão e a pesquisa³⁰. As oportunidades que a universidade oferece aos cursos e consequentemente aos discentes mobilizam as experiências de formação, constituindo o arcabouço para a base da profissão.

Como base para a formação inicial, a Instituição de Ensino Superior se fortalece ao consolidar os pilares da universidade (Ensino, Pesquisa, Extensão), os quais devem ser desenvolvidos com equidade. No entanto, observa-se que a pesquisa nos laboratórios das universidades é demarcada, geralmente, por aqueles que se encontram inseridos em Programas de Pós-Graduação. No estudo de Costa e Miranda³¹, ao destacarem a opinião dos graduandos da Enfermagem, sobre a produção do conhecimento por meio da pesquisa para a prática profissional, o índice de satisfação também não foi o esperado, indo ao encontro dos dados deste estudo. A pesquisa na graduação deve ser um alicerce para que o egresso implemente o conhecimento do desenvolvimento da sua intervenção, gerando novos conceitos e produtos.

Experiências têm sido repensadas, no contexto da formação inicial brasileira, com a inserção de ações de extensão nas disciplinas curriculares, a qual deve compor 10% da carga horária dos cursos de formação inicial, trazendo para o interior das disciplinas conhecimentos, inserção na comunidade e articulação com o conhecimento profissional⁶. Egressos dos cursos de graduação em Educação Física podem ampliar o leque de ações programadas para a intervenção, haja vista que a experiência na extensão universitária não estará atrelada apenas aos projetos e programas de extensão, ampliando-se a possibilidade de experiências com a comunidade no próprio desenvolvimento das disciplinas.

No que se refere à avaliação dos Estágios Curriculares Supervisionados, destaca-se que estes, no curso de Licenciatura em Educação Física da universidade investigada, são desenvolvidos em cinco disciplinas que permitem o contato dos futuros professores com a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental, os anos finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação Especial. De modo similar, no curso de Bacharelado são desenvolvidos estágios nos contextos da Gestão Esportiva, da Recreação e Lazer, do Exercício e Saúde, da Atividade Física Adaptada e dos Esportes. Essa variedade de espaços de intervenção profissional parece ser relevante para a formação inicial em Educação Física, demonstrando a preocupação da gestão do curso em possibilitar ao estudante o conhecimento de diferentes espaços de atuação.

Embora se perceba um esforço dos gestores em propor uma formação altamente qualificada, situações como remuneração de estágios ou ajuda financeira da universidade para o desenvolvimento do estágio ainda causam mal-estar nos estudantes. A literatura tem evidenciado o que foi apontado pelos egressos, no que se refere às propriedades do estágio, as quais permitem o ensino do conteúdo Educação Física no contexto escolar³², por meio da verificação das habilidades profissionais, como competência a ser adquirida no tempo da formação inicial, de estratégias das disciplinas de estágio³³, da construção da identidade docente³⁴ e da aprendizagem com os atores envolvidos nesse cenário³⁵. Além disso, estudos sobre os estágios vinculados ao curso de Licenciatura permitem o entendimento das ações que são destacadas neste tempo de formação. Entretanto, essa afirmativa não se associa às investigações em cursos de Bacharelado em Educação Física, pois poucos são os estudos que reportam os aspectos positivos e negativos dos estágios nestes cursos.

As informações obtidas permitem a reflexão em torno da importância da realização de investigações sobre o processo de formação inicial ocorrido nas universidades brasileiras, a partir do olhar de egressos das distintas áreas do conhecimento, em especial da Educação Física. Acredita-se que as informações apresentadas permitem um diagnóstico da formação oferecida, o qual pode contribuir com as Instituições de Ensino Superior, tanto na avaliação quanto na reorganização dos cursos ofertados. Sendo assim, poderão contribuir para a melhoria das condições de oferta dos cursos e da própria formação dos profissionais inseridos no mercado de trabalho³⁶. Além disso, perspectiva-se que uma avaliação realizada a partir do acompanhamento dos profissionais, em relação à adequação dos conteúdos e da estrutura curricular, aos aspectos intervenientes na formação profissional e à adequação da proposta de formação à realidade profissional, é fundamental para a qualificação dos cursos de formação profissional¹⁵.

Apesar das limitações vivenciadas no desenvolvimento da pesquisa, como a não inclusão de todos os egressos, que atenderam aos critérios de elegibilidade na pesquisa, a partir dos contatos telefônicos e por e-mail, as informações obtidas apresentaram contribuições importantes para compreensão do processo de formação inicial em Educação Física. A partir das sugestões fornecidas pelos egressos dos cursos de Educação Física da universidade pública catarinense, aplicações práticas importantes podem ser pontuadas, tanto para a universidade investigada quanto para outras universidades interessadas no olhar dos profissionais por elas formados para a ampliação, a melhoria ou a revisão dos cursos ofertados na área da Educação Física: atenção especial aos profissionais da área; melhoria da infraestrutura física e aumento do número de bolsas para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; horários de funcionamento dos cursos compatíveis aos horários de funcionamento dos estabelecimentos profissionais; revisão da organização das disciplinas em termos de interdisciplinaridade, conteúdos ofertados, carga horária e aproximação com a realidade profissional; desenvolvimento de avaliações periódicas dos professores; oferecimento de estratégias de ensino diversificadas; criação de espaços de estágios mais próximos à universidade.

As informações obtidas, em termos de aspectos positivos e negativos da formação inicial em Educação Física, estimulam sugestões de ampliação da investigação, buscando-se o desenvolvimento de estudos longitudinais que acompanhem a avaliação de estudantes de cursos de graduação nas fases iniciais, intermediárias e finais do curso e após o ingresso no mercado de trabalho, vislumbrando-se as mudanças ocorridas na avaliação da formação inicial ao longo da realização do curso e após a inserção na prática profissional.

Conclusões

Os principais pontos, tanto positivos quanto negativos da formação inicial, estiveram ligados a: professores do curso; oportunidades e experiências possibilitadas ao longo da formação; Estágios Curriculares Supervisionados; laboratórios e iniciação científica; currículo dos cursos; infraestrutura, localização e horário; turma e amigos; atividades e bolsas de extensão universitária; questões de cunho pessoal. Em especial, a percepção dos pontos negativos do curso de graduação levou os egressos a fornecerem sugestões para a melhoria do processo de formação inicial, sobretudo, no que tange ao currículo do curso, à infraestrutura do curso, ao horário das aulas e aos professores.

Referências

1. Januário CO. Desenvolvimento profissional: a aprendizagem de ser professor e o processo de rotinização das decisões pré-interativas em professores de Educação Física. In: Nascimento JV, Farias GO, editores. Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação a intervenção. Florianópolis: Ed.Udesc; 2012, p. 21-40.
2. Brasil. Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002 [acesso em 15 abr 2019]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf
3. Brasil. Resolução Nº. 7/2004 de 31 de março de 2004 [acesso em 15 abr 2019]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>
4. Brasil. Resolução nº 2/2015 de 1º de julho de 2015 [acesso em 15 abr 2019]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>
5. Brasil. Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018 [acesso em 15 abr 2019]. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192
6. Feitosa WMN, Nascimento JV. As competências específicas do profissional de Educação Física: um estudo Delphi. R Bras Ci Mov 2003;11(4):19-26. Doi: <http://dx.doi.org/10.18511/rbcm.v11i4.521>
7. Salles WN, Farias GO, Nascimento, JV. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. Rev Bras Educ Fís Esp 2015;29(3):475-486. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092015000300475>
8. Candido LO, Rossit RAS, Oliveira RC. Inserção profissional dos egressos de um curso de Educação Física com ênfase na formação em saúde. Trab educ saúde (online) 2018;16(1):305-318. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00096>
9. Ramos G, Gonçalves JL, Paschoalino LC, Santos L. Egressos do curso de Educação Física da Universidade Federal de São Carlos (1997-2003): formação e atuação. Movi Percepc 2008 [acesso em 15 Dez 2018];9(13):249-265. Disponível em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=196>
10. Teixeira LC, Rodrigues ALV, Santos JN, Cardoso AFR, Gama ACC, Resende LM. Trajetória profissional de egressos em Fonoaudiologia. Rev CEFAC 2013;15(6): 1591-1600. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462013005000048>
11. Souza NVDO, Correia LM, Cunha LS, Eccard J, Patrício RA, Antunes TCS. O egresso de Enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho. Rev Esc Enferm USP 2011;45(1):250-257. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000100035>
12. Pícoli RP, Domingo ALA, Santos SC, Andrade AHG, Araujo CAF, Kosloski RMM, Dias TLC. Competências propostas no currículo de Medicina: percepção do egresso. Rev bras educ méd 2017;41(3):364-371. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n3rb20160027>

13. Souto RMA, Paiva PHAA. A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma licenciatura em matemática. *Pro-Posições* 2013;24(1):201-224. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072013000100013>
14. Ato M, López JJ, Benavente A. Un sistema de clasificación de los diseños de investigación en psicología. *An Psicol* 2013;29(3):1038-1059. Doi: <http://dx.doi.org/10.6018/analesps.29.3.178511>
15. Salles WN, Farias GO, Egerland EM, Nascimento JV. Avaliação da formação inicial em Educação Física: um estudo com egressos da UFSC. *Rev bras ciênc mov* 2013;21(3): 1-70. Doi: <http://dx.doi.org/10.18511/0103-1716/rbcm.v21n3p61-70>
16. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.
17. Souza Neto S, Cesana J, Silva JJ. Profissão, profissionalização e profissionalidade docente: as mediações entre teoria e prática na demarcação ocupacional. In: Souza Neto S, Hunger D, editores. *Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas*. Rio Claro: Biblioética; 2006, p. 215-244.
18. Gomes CA, Palazzo J. Teaching career's attraction and rejection factors: analysis of students and graduates perceptions in teacher education programs. *Ensaio: Aval Pol Públ Educ* 2017;25(94):90-113. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362017000100004>
19. Jacomini MA, Penna MGO. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. *Pro-Posições* 2016; 27(2):177-202. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0022>
20. Marques C S, Pereira BAD, Alves JN. Identificação dos principais fatores relacionados à infraestrutura universitária: uma análise em uma IES pública. *Soc Hum* 2010 [acesso em 16 Jan 2019];23(1):91-103. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/2100/1284>
21. Surdez-Pérez EG, Sandoval-Caraveo, MC, Lamoyi-Bocanegra CL. Satisfacción estudiantil en la valoración de la calidad educativa universitaria. *Educ Educ* 2018;21(1):926. Doi: <https://dx.doi.org/10.5294/edu.2018.21.1.1>
22. Fadel CB, Souza JA, Bordin D, Garbin CAS, Garbin AJI, Saliba NA. Satisfaction with the academic experience among graduate students of a Brazilian public university. *Rev gaúch odontol* 2018;66(1):50-59. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-863720180001000073261>
23. Hage SAM, Silva HSA, Brito MMB. Educação superior do campo: desafios para a consolidação da licenciatura em educação do campo. *Educ Rev* 2016;32(4):147-174. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/0102-4698162036>
24. Marcon D, Graça ABS, Nascimento JV. Critérios para a implementação de práticas pedagógicas na formação inicial em educação física e implicações no conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2011;25(3):497-511. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092011000300013>
25. Ramos V, Brasil VZ, Goda CZ. O conhecimento pedagógico para o ensino do surf. *Rev Educ Fís* 2013;24(3):381-392. Doi: <https://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v24.3.18730>
26. Marcon D, Graca, ABS, Ramos V, Milistetd M, Nascimento JV. O conhecimento do contexto na construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores de Educação Física. *Pensar Prát* 2016;19(3):522-531. Doi: <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i3.34641>
27. Marcon D, Graça ABS, Nascimento JV. O conhecimento do contexto na formação inicial em Educação Física. *Rev bras educ fis esp* 2013 [acesso em 20 Nov 2018];27(4):633-645. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000400011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
28. Dantas OM. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Rev Bras Estud Pedagog* 2014;95(241):567-589. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386>
29. Natário EG, Santos AAA. Programa de monitores para o ensino superior. *Estud Psicol* 2010;27(3):355-364. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300007>
30. Albuquerque MAC, Amorim AHC, Rocha JRFC, Silveira LMFG, Neri DFM. Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. *Rev Bras Educ Méd* 2012;36(1):137-142. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000100019>
31. Costa RKS, Miranda FAN. Opinião do graduando de enfermagem sobre a formação do enfermeiro para o SUS: uma análise da FAEN/UERNA formação acadêmica do enfermeiro para o SUS na percepção de docentes e discentes da Faculdade de Enfermagem/UERN. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2010;14(1):39-47. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000100007>
32. Costa Filho RA, Iaichite RT. Experiências de ensino no estágio supervisionado e autoeficácia para ensinar Educação Física na escola. *Rev educ fis* 2015;26(2):201-211. Doi: 10.4025/reveducfis.v26i2.24762
33. Ribeiro VT, Folle A, Farias GO, Nazario PF. Preocupações pedagógicas e competência profissional de estudantes de Educação Física em situação de estágio. *Rev educ fis* 2015;26(1):59-68. Doi: <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v26i1.21835>
34. Veruska P, Nascimento JV, Farias GO, Suzuki CCM. Identidade docente e educação física: um estudo de revisão sistemática. *Rev Port Educ* 2017;30(1):35-60. Doi: <https://doi.org/10.21814/rpe.7415>

35. Souza Neto S, Sarti FM, Benites LC. Entre o ofício de aluno e o habitus de professor: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência. *Movimento* 2016;22(1):311-324. Doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.49700>
36. Araújo RMB, Nunes CMF, Lucindo NI. Um estudo com egressos do curso de Pedagogia: avaliando a formação inicial. *Rev Ambient Educ* 2018;11(2):240-258. Doi: <https://doi.org/10.26843/ae19828632v11n22018p241a59>

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) – Edital de Apoio a Grupos de Pesquisa da UDESC –(Processo número: 760/2017 - Termo de Outorga: 2017/TR995). Bem como a bolsa de mestrado concedida as duas primeiras autoras, pela mesma instituição (FAPESC), no momento atual de revisão deste artigo.

ORCID das autoras

Samara Escobar Martins: <https://orcid.org/0000-0003-2622-6959>
Maria Eduarda Tomaz Luiz: <https://orcid.org/0000-0003-3757-6647>
Alexandra Folle: <https://orcid.org/0000-0001-8972-6075>
Gelcemar Oliveira Farias: <https://orcid.org/0000-0003-3552-3437>
Alcyane Marinho: <https://orcid.org/0000-0002-2313-4031>

Recebido em 24/05/19.

Revisado em 18/07/19.

Aceito em 29/07/19.

Endereço para correspondência: Alcyane Marinho. Rua Pascoal Simone, 358, Bairro Coqueiros, Florianópolis, SC, CEP 88080-350. E-mail: alcyane.marinho@hotmail.com